

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE E TEOR DE ÓLEO EM NOVE GENÓTIPOS DE MAMONEIRA CULTIVADOS EM BAIXA ALTITUDE

MELO, Francisco B.¹ ; MILANE, Maira² ; RIBEIRO, Valdenir Q.³ .

¹Pesquisador, Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí, Brasil, brito@cpamn.embrapa.br

²Pesquisadora, Embrapa Algodão, Campina Grande, Paraíba, Brasil, maira@cnpa.embrapa.br

³Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí, Brasil, valdenir@cpamn.embrapa.br

No Brasil a região Nordeste responde por 85% da produção nacional de mamona (*Ricinus communis* L.). Essa produção advém basicamente de pequenos produtores que usam sistemas de plantios consorciados. A principal cultura de consórcio é o feijão-caupi. Esse tipo de atividade utiliza mão-de-obra familiar e baixo nível tecnológico, em estabelecimentos rurais de, no máximo, três hectares. Entre as demandas atuais para o melhoramento genético da mamona, inclui-se a adaptação de genótipos à baixa altitude, o que permitirá a inclusão sustentável de muitos municípios onde o cultivo atualmente não é recomendado com as atuais variedades lançadas, pelo risco de obtenção de baixas produtividades. Este trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade e o teor de óleo nas bagas de nove genótipos de mamona, na condição de baixa altitude, em Teresina, PI, Brasil. O ensaio foi instalado no dia 10 de março de 2004, em um Latossolo Amarelo, na área experimental da Embrapa Meio-Norte, situada a 05° 02' de latitude Sul, 42° 47' de longitude Oeste e 72 m de altitude. A precipitação no período de condução do experimento foi de 549,7 mm, sendo 319,4 mm em março, 184,7 mm em abril, 45,9 mm em maio e 44,7 mm em junho. Utilizaram-se nove genótipos de mamona, sendo duas variedades (BRS-149 Nordestina e BRS-188 Paraguaçu) e sete linhagens (CNPAM 2000-53, CNPAM 2000 -9, CNPAM 2000-47, CNPAM 2000-48, CNPAM 2000-72, CNPAM 2000-73 e CNPAM 2000-79). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. O espaçamento foi de 2 x 1 m, com uma planta por cova, após o desbaste. Os genótipos CNPAM 2000-73, CNPAM 2000-47, CNPAM 2000-48 e CNPAM 2000-79 apresentaram as maiores produtividades de bagas, com valores, respectivamente, de 1.210 , 1.196 , 936 e 897 kg ha⁻¹, sendo diferentes (p<0,05) dos demais e iguais entre si. O componente de produção que mais influenciou no aumento da produtividade de bagas foi o número de ráculos por planta, que variou de três (CNPAM 2000-79) a oito (CNPAM 2000-73). A produtividade de óleo variou com os genótipos. CNPAM 2000-47, CNPAM 2000-73 e CNPAM 2000-48 apresentaram valores de 669 , 632 e 533 kg ha⁻¹, sendo iguais entre si (p<0,05) e superiores aos demais.